

EMPRESAS DO SECTOR MINEIRO SENSIBILIZADAS A USAR A BVM



Director Geral do INAM, Silvestre Sênvano e PCA da BVM, Salim Valá

Com vista a garantir, a atracção para o mercado bolsista das empresas que actuam no sector mineiro em Moçambique, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e o Instituto Nacional de Minas (INAMI) rubricaram no dia 15 de Dezembro de 2020, um Memorando de Entendimento.

As duas instituições acordaram colaborar visando o fortalecimento da parceria na divulgação e na consciencialização sobre a admissão à cotação de empresas do sector mineiro na Bolsa de Valores de Moçambique e o uso dos produtos do mercado de capitais, bem como o processo de registo das empresas mineiras na Central de Valores (CVM),

em serviço especializado da BVM que trata do registo, controlo, liquidação e compensação de valores mobiliários.

Intervindo na ocasião, o Presidente do Conselho de Administração da BVM, Salim Valá, referiu que a Lei de Minas prevê que as empresas do sector mineiro possam cotar-se em Bolsa e que a luz desse dispositivo legal, as duas instituições irão trabalhar em conjunto para sensibilizar as empresas e cumprir o que vem plasmado na Lei.

Segundo Valá, para além de permitir que as empresas do sector mineiro se cotem em Bolsa, esta a parceria pretende estabelecer relações de

cooperação que concorram para o desenvolvimento da educação financeira, formação, capacitação e investigação nos domínios da mineração, economia, sistema financeiro, mercado de capitais e bolsa de valores, bem como dissimular o papel da BVM no financiamento as empresas do sector mineiro.

Terminou sublinhando que a BVM está apostada em trabalhar com o INAMI no sentido de assegurar a implementação da Lei das Parcerias Público Privado, Projectos de Grande Dimensão e Concessões Empresariais (Lei nº15/2011), no sentido de dispersar entre 5 a 20% do seu capital.

Por seu turno, o Director Geral do INAM, Silvestre Sênvano, enfatizou que qualquer empresa, quer nacional, quer estrangeira que pretenda exercer a actividade mineira em Moçambique é obrigada a cumprir com o preconizado na Lei.

Proseguiu referindo que, rubricamos o presente protocolo para trabalharmos com a BVM no sentido de sensibilizarmos a todas as companhias que actuam na área mineira para usarem os serviços e produtos que a Bolsa dispõe para o mercado.

As duas instituições reconhecem a importância que o mercado de capitais e a Bolsa de Valores tem para a melhoria continua do ambiente de negócios, e competitividade da economia nacional, através da provisão de informação financeira e de mercado e colaboração na promoção de boas práticas de gestão das empresas mineiras moçambicanas e incentivo à inclusão e literacia financeira.

MERCADO DE CAPITAIS SOLICITADO A FINANCIAR PROJECTOS DE INFRAESTRUTURAS

Esse convite foi feito durante a sessão de Abertura do VI Conselho Coordenador do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH), pelo titular da área, Eng.º João Osvaldo Machatine, evento realizado entre 19 e 20 de Novembro, em Chidenguele, Província de Gaza.

Na sua intervenção, o Eng.º João Machatine enfatizou que perante o défice de recursos financeiros para cumprir com as prioridades previstas no PQG 2020-24, particularmente

relacionado com o abastecimento de água e saneamento, estradas e pontes, habitação e gestão de recursos hídricos, o MOPHRH solicitou que a BVM fizesse uma apresentação durante o evento, sobre os possíveis mecanismos de financiamento às infraestruturas por via do mercado de capitais.

Durante a sua intervenção, o PCA da BVM, Salim Cripton Valá, referiu que a BVM já tem algumas iniciativas de financiamento à indústria de bebidas e alimentar, hidrocarbonetos, construção, seguros,



PCA da BVM, Salim Valá

serviços e investimentos, publicidade, energia e gestão de infraestruturas. Só entre 2019 e início de 2020, a BVM executou a OPV de acções da HCB, a OPS de acções da CDM, cotou a REVIMO SA no Terceiro Mercado (em Janeiro de 2020), e financiou a SMM e a Tyre Partner através do instrumento de Papel Comercial.

Foi partilhado aos membros do Conselho Coordenador do MOPHRH que os Fundos

Públicos de Infraestruturas podem financiar projectos estruturantes através da constituição de veículos de investimento como o Fundo de Estradas criou (a REVIMO SA), podendo assim atrair outros investidores para a empresa e mais volume de financiamento, tendo-se sublinhado que o Terceiro Mercado de Bolsa pode ser uma solução para que as empresas viáveis, com boas perspectivas de saúde económica-financeira e

bem governadas possam usar os serviços da BVM e os produtos do mercado de capitais.

A terminar, Salim Valá informou que a BVM vai ter uma "Equipa Dedicada" para abordar o assunto do financiamento às infraestruturas por via do mercado de capitais, articulando com o MOPHRH e outras instituições relevantes.

AGRICULTORES GANHAM NOVO MECANISMO DE FINANCIAMENTO ATRAVÉS DA BVM E BMM



PCA da BVM, Salim Valá e PCA da BMM, Victória Paulo

Para facilitar o acesso ao financiamento aos produtores, comerciantes ligados ao sector agrícola e outros actores da cadeia de valor, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e a Bolsa de Mercadorias de Moçambique (BMM), assinaram ontem, dia 30 de Novembro, um Memorando de Entendimento.

A parceria visa garantir que a BVM faça o registo, liquidação financeira e compensação do Certificado de Depósito emitido pela BMM, o que irá proporcionar um mecanismo de financiamento directo para os actores económicos ligados à agricultura. O depósito de mercadorias será confirmado com um certificado de posse emitido pela BMM ou por outras entidades públicas e privadas por ela licenciadas.

Intervindo durante a cerimónia, o PCA da BVM, Salim Valá, fez saber que a operacionalização do

acordo representa um marco importante por prever a incorporação do certificado de posse como um mecanismo para o financiamento agrícola. "Ele vai beneficiar a economia rural como um todo, num contexto em que cerca de 66% da população do país vive nas zonas rurais" Foi com satisfação que reconheceu que o uso da Central de Valores Mobiliários da BVM é fundamental para promover a transparência e boa governação no mercado de capitais moçambicano.

Por seu turno, a PCA da BMM, Victória Paulo, também considerou o acordo como sendo crucial para dinamizar a economia moçambicana, e referiu que com este acordo a Instituição que dirige coloca a disposição do mercado mais uma linha de produto, com o foco virado para o financiamento e facilitação do desenvolvimento da economia rural e agrícola, que representa acima de 60% da população de Moçambique.

Refira-se que o acto foi testemunhado pelo Excelentíssimo Secretário Permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Jorge Jairoce, que se mostrou satisfeito por ver duas Instituições do Estado à chegarem a um acordo desta natureza. Segundo o dirigente, "trata-se de uma medida que irá impactar positivamente a vida dos produtores e a economia em geral, pelo que gostaríamos de chamar a atenção aos potenciais beneficiários desta janela de financiamento para que estejam organizados, de modo a poderem tirar partido deste instrumento".

Participaram na cerimónia de assinatura desde memorando, membros do CA e quadros da BMM e da BVM, dirigentes e quadros do MIC e demais convidados das diferentes Instituições do Estado.

BOLSA DE VALORES PODE SER UM INSTRUMENTO PARA REDUZIR A INFORMALIDADE NO SECTOR MINEIRO

Este posicionamento foi apresentado por Salim Cripton Valá, durante o 45º Conselho Consultivo do Banco de Moçambique, realizado de 18 a 20 de Novembro de 2020, na Cidade de Chimoio.

A fechar o último dia do Conselho Consultivo, 20 de Novembro, o Banco de Moçambique debateu com os agentes económicos da província de Manica o tema da mineração artesanal e de pequena escala como factor dinamizador de crescimento da província de Manica, tendo em conta a importância do sector mineiro para a economia nacional.

A intenção do Banco Central, nas palavras do Governador, ao escolher o tema mineração artesanal para debate no Conselho Consultivo, era promover um debate que contribua para incrementar o papel da mineração artesanal e de pequena escala no crescimento económico do país, referindo ainda

que apesar da sua importância o sector mineiro ainda não constitui motor de geração de renda, emprego e bem-estar das populações locais. De acordo com o Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, tudo passa pela eliminação de excessiva informalidade no sector mineiro, a par com o reforço do papel do Estado na promoção, supervisão e fiscalização.

Salim Valá, ao intervir, reconheceu que o tema trazido para discussão pelo BM era de grande actualidade e pertinência para a economia rural, tendo referido que a informalidade, o contrabando e as práticas ilegais contribuem para as reduzidas receitas fiscais no sub-sector da mineração artesanal e, conseqüentemente, o seu diminuto impacto no desenvolvimento económico local.

Salim Valá ajuntou que é vital o apoio na formalização dos operadores informais, seu treinamento

e financiamento para que esta actividade económica contribua para a geração de receitas para as famílias locais e para aportar mais receitas para o Estado. O dirigente da BVM referiu que se está a trabalhar com o Instituto Nacional de Minas (INAMI) no sentido de registo dos operadores mineiros na Central de Valores Mobiliários (CVM), um serviço especializado da BVM que trata do registo, compensação e liquidação dos valores mobiliários emitidos em Moçambique.

A terminar a sua intervenção, Salim Valá destacou que a transformação estrutural da economia, que tanto se almeja, vai depender da forma como forem potenciadas as actividades como a mineração artesanal na perspectiva da diversificação económica.

BVM ABERTA A TRABALHAR COM STARTUPS LIDERADAS POR JOVENS ESTUDANTES

A Bolsa de Valores de Moçambique, participou no dia 17 de Novembro de 2020, no seminário alusivo ao Dia Internacional do Estudante, organizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), sob o lema "Estudantes unidos no combate à propagação do COVID-19: Buscando respostas para os desafios da sociedade".

O evento decorreu na Escola Superior de Ciências Náuticas, em Maputo, e para além da participação da Bolsa de Valores de Moçambique, contou com a presença do Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia, Associação de Pequenas e Médias Empresas (APME), Huawei, Viga Holding, Associação Moçambicana de Profissionais e Empresas de Tecnologia de Informação (AMPETIC), e acolheu cerca de 50 jovens estudantes, dentre os quais empreendedores.

O seminário teve como um dos objectivos responder aos novos desafios da sociedade impostos pela COVID-19, sendo um deles as oportunidades de financiamento às startups, e por isso um dos painéis contou com a presença da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) a quem coube fazer uma apresentação intitulada "Mercado de Capitais, Investimento na Bolsa e Oportunidades de Financiamento para as Startups".

Na sessão de abertura do evento, Salim Cripton Valá falou sobre a importância e valor da educação como vector importante para a mudança de comportamento dos indivíduos, das famílias, comunidades e dos países, em relação a gestão financeira e aos investimentos inteligentes.

Salim Valá sublinhou que graças ao arrojado Programa de Educação Financeira executado pela BVM, mais estudantes, empresários, investidores e outros cidadãos conhecem melhor o mercado de capitais e a Bolsa de Valores.

Na ocasião, Egas Chipole, Chefe do Departamento de Registo de Valores Mobiliários, destacou o papel do Terceiro Mercado da BVM para ampliar o escopo das empresas a financiar-se via mercado



Participantes do evento

de capitais, em particular as PME's e as empresas de jovens estudantes graduados.

A finalizar a sua intervenção, Chipole convidou a UNE a trabalhar com a BVM para viabilizar a disseminação da informação, aos estudantes, sobre o que é a BVM, como funciona, que servi-

ços e produtos pode prestar, quais os mercados de bolsa existentes e como se pode aceder aos instrumentos financeiros disponíveis na BVM, para benefício das startups moçambicanas, em especial as lideradas por jovens estudantes e graduados.



Decorreu no dia 25 de Novembro, nas instalações da BVM, o último Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique do ano de 2020, tendo como agenda:

- Análise do balanço e execução do plano de actividades da BVM 2020;
- Plano de actividades e o orçamento para 2021;
- Plano de aquisições para 2021;

- Metodologia de gestão de risco;
- Implementação do código FISN.
- Regulamento da biblioteca;

O Conselho de Administração aprovou o balanço de execução das actividades da BVM. Este balanço serve como instrumento de monitoria na implementação das acções realizadas, tendo sido descritos instrumentos de planificação, nomeada-

mente: Plano Estratégico da BVM (2017-2021), Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024, Visão Estratégica e Operacional da BVM (2020-2024), Programa de Educação Financeira da BVM (2020-2024) e o Plano Económico e Social para 2020.

De salientar que o balanço feito, reflectiu o desempenho da BVM uma vez que respondeu de forma objectiva aos indicadores estabelecidos às metas de cada acção específica, e distribuídas por cada pilar institucional.

Neste sentido, a BVM realizou várias actividades com vista a responder a um total de 33 indicadores de Produto/Resultado definidos para os 6 Pilares Institucionais, que são:

- (i) Mercado (Accionista e Obrigacionista);
- (ii) Central de Valores Mobiliários;
- (iii) Quadro Legal e Regulamentar sobre Mercado de Valores Mobiliários;
- (iv) Capacitação e Literacia Financeira, Promoção de Bolsa de Valores e do Mercado de Capitais;
- (v) Dimensionamento Tecnológico;
- (vi) Planeamento, Estudos, Administração e Finanças.

Do exercício de planificação constatou-se que foram realizados com desempenho positivo 25 indicadores, 5 actividades em fase de conclusão, e 3 não foram realizadas, por razões ligadas a Covid 19, actividades que resumiam - se em contactos físicos

(encontros, palestras, troca de experiências, entre outras).

Importa realçar que no âmbito da promoção à admissão de títulos à cotação para o mercado bolsista, foram admitidos à cotação 1, a Rede Viária de Moçambique S.A (REVIMO) para o Terceiro Mercado, 10 títulos de dívida pública, (Obrigações do Tesouro) no montante global de 28.500 Milhões de MT, 6 títulos de dívida privada (4 títulos referentes a Obrigações Corporativas e 2 títulos referentes ao Papel Comercial).

A admissão à cotação dos 17 títulos até Novembro de 2020, representou uma realização de **170%** da meta de 10 títulos inicialmente planificados para o ano de 2020.

Neste ponto, também foi aprovado o orçamento e o plano de aquisições para 2021. De referir que o orçamento é um instrumento na qual estão previstas as receitas a arrecadar e fixadas as despesas a realizar num determinado exercício económico, e tem por objecto a prossecução da política financeira do Estado, no tocante a BVM.

O C. A. aprovou igualmente o código Financial Instrument Short Name (FISN), que significa nome abreviado de instrumentos financeiros. Com esta medida todos os instrumentos financeiros que forem atribuídos o código ISIN para além do código CFI, passam também a ser atribuídos o código FISN.

O código FISN (Norma ISO 18774), é o novo padrão para o nome abreviado de instrumentos financeiros que fornece uma abordagem consistente e uniforme para padronizar nomes curtos e discrições para instrumentos financeiros,

e a sua introdução no mercado financeiro nacional vai permitir uma melhor comunicação entre as Instituições Financeiras quer nacionais como internacionais e os seus clientes.

Na ocasião, foi também apreciada e aprovada a Metodologia de Gestão de Risco, instrumento que tem como objectivo principal auxiliar na consolidação, sistematização e padronização do processo de gestão de riscos, que é parte integrante das actividades da Bolsa de Valores de Moçambique.

A metodologia, visa orientar as unidades orgânicas da instituição a implementá-la por meio do detalhamento das rotinas a serem aplicadas no processo de identificação, avaliação, tratamento, monitoria e análise crítica de riscos em conformidade com a Política de Gestão de Riscos e Política de Controle Interno.

A metodologia vai ajudar o processo de tomada de decisões pela gestão de topo e travar eventos com impacto negativo e que comprometam as metas da BVM.

E por último, o C. A. aprovou o Regulamento da Biblioteca da Bolsa de Valores, que visa estabelecer as regras de funcionamento da mesma, de modo a dar a conhecer aos utilizadores sobre a forma de acesso e as suas condições de trabalho.

De referir que a biblioteca da BVM será um espaço de trabalho para consulta e investigação ao dispor dos trabalhadores, estudantes, empresários, pesquisadores, Investidores, estagiários e o público em geral. Funcionará de segunda a sexta feira, das 08:30H as 15:30H.

COMPORTAMENTO DO MERCADO BOLSISTA

VALORES MOBILIÁRIOS	CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA (Milhões MT)	TÍTULOS COTADOS	NEGÓCIOS NA BOLSA	
			Quantidade negociada	Valor negociado (Milhões MT)
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	85,625.07	35	48,440.718	4,899.0
OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS	3,783.42	13	3,930.700	411.0
PAPEL COMERCIAL	52,50	3	0	0.0
ACÇÕES	22,631.99	11	3,774.136	320.0
TOTAL	112,093.0	62	56,145.554	5,553.0

Durante o período de Novembro a 15 de Dezembro foram realizados os seguintes eventos que impactaram positivamente nos indicadores do mercado:

- Admissão à Cotação do Papel Comercial TYRE PARTNER 2020;

- Valorização Significativa da Cotação de Acções de Empresas Cotadas com particular destaque para acções da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH), que teve uma valorização em 48% no período de Setembro à Novembro.

Admissão à Cotação do Papel Comercial TYRE PARTNER 2020 com as seguintes características:

Quantidades Emitidas = 75.000 Títulos;
Montante Emitido = 7.50 Milhões de MT;
Taxa de Juro = 20%;
Período de Maturidade = 1 ano.

Info@BVM

FICHA TÉCNICA

Edição
Paula Bila
paula.bila@bvm.co.mz

Redacção
Paula Bila
João Pedro Rodrigues
Glória Janeiro

Coordenação
Paula Bila

Av. 25 de Setembro, 1230, 5º andar, Bloco 5
Maputo - Moçambique Tlf: +258-21-308826/7/8 Fax: +258-21-310559
Caixa Postal nº 4773 Website: www.bvm.co.mz

MISSÃO

Organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários

VISÃO

Ser uma praça financeira de referência na oferta de produtos e serviços no mercado de capitais

VALORES

- Inclusão
- Equidade
- Transparência
- Inovação
- Integridade
- Competência